

DETETIVES DOS VAZAMENTOS

"Seja um detetive do vazamento de água. Primeiramente peça a seus pais que lhe ensine a fazer a leitura do hidrômetro. Se houver um hidrômetro em sua casa, é provável que ele esteja situado em um canto do portão, no lado de fora da parede de sua casa, ou próximo à rua, dentro de uma 'casinha' de cimento ou de metal.

Escolha depois um momento em que todos estarão fora de casa, e ninguém estará usando água, por exemplo, quando a família inteira sair para fazer compras ou passear.

Antes de sair, faça a leitura do hidrômetro e anote a sua marcação. Depois, quando voltar para casa, faça outra leitura.

Fonte: "50 Coisas Simples que as Crianças Podem Fazer para salvar a Terra", The Earthwork Group, 2002.



Se houver uma mudança nos números, é provável que você tenha descoberto um vazamento! Conte a seus pais o que descobriu.

Outra maneira de ser um detetive do vazamento é inspecionar o vaso sanitário. Peça a um adulto para tirar a tampa do reservatório de água do vaso sanitário de sua casa. Em seguida, coloque cerca de 12 gotas de anilina vermelha ou azul no reservatório. Espere por uns 15 minutos. Vigie o vaso para que ninguém o use durante a espera. Isso é importante. Agora dê uma olhada no vaso. Se ali houver água colorida, você descobriu um vazamento!"

PATROCINADORES

VELOG
Sua encomenda voando VARIG

Central de Coletas
Fone: (11) 4781.0080
Av. Elias Yazbek, 1.285
Embu - Centro

ZOX Telecom
Tecnologia em Headsets

Fone: (11) 3735.7656
www.zox.com.br

Consultório Odontológico

Dra. Rosana C. Franco
Clínica Geral e Ortodontia
Fone: (11) 4781.2570

Indaia Emília
Comunicação & Design Gráfico

Fone: (11) 4781.1124
Cel.: (11) 9502.0918
www.indaiiemilia.com.br

Agradecemos a colaboração de diversas pessoas que anonimamente também contribuíram e possibilitaram a realização deste projeto!

NOVIDADES

Oficina de Pintura

Nestas férias, a Sociedade Ecológica Amigos de Embu está iniciando uma **Oficina de Pintura em Seda** para jovens de 9 a 19 anos de idade. A Oficina é gratuita e acontecerá aos sábados das 15h às 17h.

Participe! Ligue para 9909.3462 ou visite a Sede (Casa da Ecologia Edith Gillon, Av. João Batista Medina, 358) e faça sua inscrição.

Biblioteca Biblioteca Biblioteca

A Sociedade Ecológica Amigos de Embu está recebendo **doações de livros** relacionados à ecologia e meio ambiente. A Biblioteca, que já possui um pequeno acervo, está sendo ampliada para ser disponibilizada para pesquisas e trabalhos escolares. Diversos jovens têm vindo à nova Sede em busca de informações e material para fazer seus trabalhos. Com as novas doações a biblioteca está ficando mais completa.

Se você possui algum livro relacionado ao meio ambiente e ecologia, inclusive legislação, e quiser doar, por favor entre em contato (fone: 4704.2923).

ÉVARE

Publicação da Sociedade Ecológica Amigos de Embu - Ano I - Nº 1 - janeiro 2003 - Distribuição Gratuita

EDITORIAL

Ainda impactado e emocionado com a apresentação na Casa da Ecologia da retrospectiva dos 30 anos de atuação do casal Jean e Edith Gillon, irrompe em minha sala um grupo de jovens embuenses na faixa etária dos 16 aos 18, dispostos a se engajarem nas lutas da Sociedade Ecológica pela preservação ecológica, turística, artística e arquitetônica de Embu. Demonstrando dinamismo e vontade de trabalhar, já trazem o projeto de edição de um boletim informativo de criativa e moderna inspiração, própria de suas idades.

Este acontecimento me proporcionou grande júbilo e orgulho, pois jovens da idade de meus netos, filhos de pais da idade de meus filhos, acabam de constituir a terceira geração de militantes da veterana Sociedade Ecológica, que renasce todo dia, toda hora. Bem-vindos ao nosso convívio. Évare é o nome que escolheram para o boletim, com significado profundo e que, como Embu, M'Boy – cobra grande na língua Tupi – estabelece uma simbiose de pensamento e atuação. Vossa iniciação nas lutas ambientais é oportuna e cheia de substância. De minha parte, ao recebê-los, prometo continuar a levar adiante este ideário de mais de 30 anos, passando a vocês tudo que aprendi com erros e acertos inerentes à boa causa.

Obrigado.

Antonio Rodrigues Júnior
Presidente

RESGATANDO VALORES

Diz o povo indígena da Amazônia que Évare* é uma terra sagrada, onde as vozes da floresta falam mais alto que a motosserra e a destruição.

Évare, amigo leitor, é a nova proposta para resgatar nossa cultura. É hora de rever o que ficou perdido no tempo, de recuperar nossos valores, nosso amor às coisas da terra.

Évare tem que ser também nosso grande Brasil... nosso planeta Terra. Um lugar bonito para viver e amar.

Nosso objetivo é fazer você pensar e participar! Vamos juntos salvar o que ainda possa ser salvo e preservar o amanhã.

* Na língua dos Ticunas, Évare escreve-se Eware.

As Árvores do Eware

O texto "As Árvores do Eware" é um mito retirado de **O Livro das Árvores**, organizado por Jussara Gomes Gruber. A narrativa foi fonte de grande inspiração e motivação para o nosso grupo. Quem sabe algum dia ainda poderemos nos sentar à sombra de uma frondosa árvore, fechar os olhos e sentir a terra vibrando como em Évare. Isso só depende de nós!

"Eware é a nossa terra sagrada.
É o começo do mundo,
onde foi criado o povo Ticuna.

Nesse lugar corre o igarapé que também se chama Eware.
Das águas do Eware nosso deus Yo'í nos pescou.

Eware, tuas árvores e tuas águas
são nossa herança.

Os velhos contam que as árvores do Eware são diferentes.
A mata é baixa, nunca cresce e nunca morre.
O Eware é protegido por animais e gente encantada."

Jussara Gomes Gruber organizou **O Livro das Árvores** que faz parte do projeto **A Natureza segundo os Ticuna**, iniciado em 1987. O projeto desenvolve uma série de atividades voltadas para a educação ambiental e integra o programa do **Curso de Formação de Professores Ticuna — Habilitação para o Magistério**, no estado do Amazonas. O livro abrange o olhar dos indígenas sobre a natureza e tudo o que os cerca, mostrando a intensa e rica relação com o meio ambiente.



ÉVARE é uma publicação interna e gratuita da Sociedade Ecológica Amigos de Embu.

Administração e Redação:
Casa da Ecologia Edith Gillon
Av. João Batista Medina, 358
(antiga rua Maranhão)
Centro - Embu
CEP: 06840-030
Fone: 4704-2923
www.ecologiaembu.hpg.com.br

CNPJ: 50.242.692/0001-52
Presidente: Antonio Rodrigues Jr.
Tiragem: 5.000 exemplares
Janeiro - 2003
Impresso em papel reciclado.
Colaboradores:
Filipe Alvarez de Oliveira

Indaia Emília S. Pelosini
João Victor Gonçalves Franco
Maria Isabel G. C. Franco
Roberto Carneiro Puccinelli Jr.
Tobias Gomes Maida
Ursula Maschette
Veronika Schuler Dolenc

Sociedade Ecológica Amigos de Embu

Fundada em 11 de outubro de 1975 com objetivos direcionados à defesa ecológica, ambiental, turística, paisagística e arquitetônica do município de Embu, a Sociedade iniciou sua luta combatendo o projeto de construção do Aeroporto Internacional de São Paulo, em Caucaia do Alto,

região de mananciais. Naquele ano, a entidade obteve sua primeira vitória e a região entre os municípios de Cotia e Embu foi preservada. Desde então, a Sociedade Ecológica Amigos de Embu tem conseguido atingir seus objetivos, vencendo sempre seus pleitos, denúncias e lutas.

RODOANEL NOSSA MAIS RECENTE LUTA

O Rodoanel Mário Covas, com aproximadamente 170km de extensão, vai cruzar dezenove municípios da Grande São Paulo em seus trajetos propostos. O prosseguimento da obra enfrenta a resistência de ambientalistas, moradores e técnicos da Sabesp, porque traz ameaça à água que abastece mais de 80% da região metropolitana, além de causar impactos ambientais em áreas de proteção, como a represa Billings e Guarapiranga e os trechos de reserva da biosfera na serra da Cantareira.

Ao redor da cidade de São Paulo, onde se propõe a construção do Rodoanel, estão bacias hidrográficas de captação de água para abastecimento público e reservas florestais que protegem uma riqueza em flora e fauna, as quais correm grande risco caso se concretize o empreendimento da forma proposta.

Os trajetos propostos interceptam ou tangenciam o Parque Estadual da Cantareira, o Parque Estadual do Juqueri, o Reservatório de Água Paiva Castro do Sistema Cantareira (responsável pelo abastecimento de água de cerca de dez milhões de habitantes), a Represa Billings e a Represa de Guarapiranga.

Em todo seu percurso, o Rodoanel atravessaria bacias hidrográficas, e no sistema Mairiporã ele passaria praticamente sobre a área de cap-

tação de água; já no caso da Billings e Guarapiranga, seriam quilômetros de pontes passando sobre elas. Os riscos que a população corre em uma situação dessas são enormes, porque não foi previsto um sistema coletor de cargas perigosas em caso de acidentes nesta rodovia; o derramamento contaminaria rapidamente os reservatórios.

Além disso, no planejamento de construção do Rodoanel privilegiou-se o procedimento de corte e aterro do relevo pelo qual ele passaria; tal procedimento causaria uma grande movimentação de terra que poderia provocar o assoreamento dos reservatórios e elevar os custos de tratamento da água, que seriam repassados à população, além de torná-la escassa. Túneis e pontes seriam menos danosos ao meio-ambiente, pois movimentariam menor quantidade de solo e não impediriam o trânsito de animais que se deslocam pela vegetação.

Esses são os impactos imediatos. Além deles, teríamos os que são considerados ainda piores, tais como a especulação imo-

bilíria, aumentando muitas vezes a movimentação de pessoas e negócios nessas regiões, que são áreas de proteção de mananciais.

A construção do Rodoanel, da forma proposta, poderia causar um colapso no abastecimento de água da Grande São Paulo e, além disso, um forte impacto negativo sobre a flora e fauna da região, as quais, apesar de toda a pressão que já vêm sofrendo, ainda resistem. ↗



ÁGUA: Elixir da Vida

O líquido precioso e indispensável para nossas vidas está acabando. O mundo todo já denuncia a escassez de água doce e os prognósticos para os próximos anos não são nada animadores. Pelos cálculos da Organização Mundial de Saúde, em 2025 pode haver falta de água em 48 países, atingindo cerca de 1,4 bilhão de pessoas. Estudiosos no assunto prevêem que a água, o elixir da vida, devido à escassez crescente pode vir a se tornar motivo de guerras. Alguns países já começaram a importar esse líquido precioso de outras nações.

Sabemos que a maior parte da água do planeta, 97%, está concentrada no oceano e é salgada; 3% é água doce, e apenas 0,01% vai para os rios, ficando disponível para o uso. O restante está em geleiras, icebergs e em solos muito profundos. Assim, a quantidade de água disponível para atender uma população de mais de seis bilhões de habitantes é muito pequena.

Ao contrário do que se pensava, a água não é um recurso inesgotável, ela está diminuindo rapidamente. Os processos naturais de reposição da água acontecem em velocidade muito menor do que o necessário para manter a vida moderna. Além disso, os agrotóxicos e fertilizantes, os produtos químicos, o lixo industrial e os esgotos misturam-se em nossas águas, poluindo ainda mais o meio ambiente.

Com o aumento das cidades, o nível de água dos mananciais diminui vertiginosamente, pois o asfalto impermeável, os desmatamentos, a poluição... interferem no ciclo natural das águas. O controle da ocupação urbana e o tratamento dos esgotos são primordiais na proteção dos mananciais. Infelizmente, o desenvolvimento social e tecnológico passou a interferir com agressividade na natureza.

Um dos grandes desafios deste século é encon-

trar alternativas para solucionar o problema de escassez e má qualidade da água. Fazer a água retornar ao meio ambiente, sem causar contaminação às fontes naturais (mares, rios, fontes subterrâneas) é o sonho de muita gente. A reutilização da água é a forma mais segura para proteger os mananciais e evitar a escassez. A natureza... agradece.

Existem outras alternativas como o aproveitamento das geleiras e a dessalinização da água do mar. Mas esses processos são muito caros e tornam-se inviáveis para a maioria dos países que sofrem com a falta de água.

Nós, brasileiros, vivemos uma situação privilegiada. Apesar de termos

regiões com problemas de escassez, é aqui, na América do Sul, que se encontram os maiores volumes de águas dos rios. Por isso, vale a pena lembrar que "sabendo usar não vai faltar"! ↗

Os mananciais são as fontes de água. Podem ser uma nascente, uma bica, um riacho ou toda uma bacia hidrográfica.

Preste atenção ao desperdício!

O maior desperdício de água é registrado bem perto de você. O consumo doméstico é o campeão do esbanjamento! Abrir torneiras, tomar banho, escovar os dentes, lavar roupas... é aqui que mora o desperdício. Sentimos o líquido mágico e abundante passando em nossas mãos e nem pensamos como ele é vital para nossas vidas.

Será que você sabe quanto gasta de água em sua casa?

Talvez nós, privilegiados, devêssemos repensar na quantidade de água que consumimos, afinal, a água é nosso bem mais precioso. Podemos começar olhando à nossa volta e vendo o que podemos fazer para colaborar... economizando:

- Ao lavar roupa quando se usa o tanque durante 15 minutos, gastam-se aproximadamente 279 litros. Portanto, ao esfregar as roupas, mantenha a torneira fechada, e abra-a somente no enxágüe.

- Lavar a calçada, também por 15 minutos, consome mais ou menos 300 litros, sendo que apenas varrendo, estaríamos economizando muito!

- Preste atenção também ao lavar louça, deixe os talheres e pratos de molho dentro da pia antes de lavar. E não deixe a torneira aberta enquanto os ensaboa. Você estará poupando cerca de 100 litros de água!

- Não se esqueça de fechar bem a torneira, pois se ela ficar pingando durante um dia, gastam-se 46 litros de água.

- Tente tomar banhos rápidos e procure fechar a torneira enquanto se ensaboa. A cada minuto, mais 20 litros de água vão embora pelo ralo.

- Procure não regar as plantas nas horas quentes do dia. A água evapora antes mesmo de atingir as raízes.

- Na hora de lavar o carro, use balde ao invés de mangueira.

São nessas pequenas coisas que podemos economizar e, se fizermos os cálculos, veremos que a conta de água pode diminuir bastante. Estamos numa época em que qualquer gota d'água poderá fazer diferença amanhã. Sem o elixir da vida, um ser humano não sobrevive por mais que três dias. Portanto, vamos fazer a nossa parte e cuidar do meio ambiente!

Fontes:

- ▶ *Jovens em Ação*; de Angela Baeder, Aloma F. de Carvalho, Neide Nogueira e Rosicler M. Rodrigues; Editora Melhoramentos, 2000.
- ▶ *Como cuidar do seu meio ambiente*, Projeto Bei Comunicação, 2002.

- ▶ www.clorosur.com

- ▶ www.aguawebste.hpg.ig.com.br

- ▶ www.amigodaagua.com.br